

# **O DESENHO COMO EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de curso

2014

**Herminia Dias de Freitas**  
**Lahana Giacomini de Vasconcellos**  
**Luciana Stefano**

Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria-RS, Brasil

**Marisângela Lena**

Psicóloga. Mestre em Psicologia com ênfase em Psicologia da Saúde - PPGP/UFSM, Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria-RS, Brasil

E-mail de contato:

[hemifreitas@hotmail.com](mailto:hemifreitas@hotmail.com)

---

## **RESUMO**

O presente trabalho propõe uma revisão bibliográfica referente ao desenho infantil como forma de facilitar a expressão de sentimentos internos das crianças, principalmente quando as mesmas encontram-se numa situação de internação hospitalar. O objetivo principal é investigar a importância dessa prática durante o cuidado com as crianças hospitalizadas, enfatizando a importância de uma relação adequada no contexto de avaliação. Para a concretização, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto em teses de mestrado e doutorado e em artigos científicos, a maioria destes publicados no site brasileiro de publicações científicas online, Scielo e no portal de periódicos de Psicologia, PePSIC. Foram incluídos os trabalhos que continham os temas desenho infantil e internação hospitalar. O levantamento bibliográfico e a elaboração do trabalho foram realizados no primeiro semestre do ano de 2014, durante o terceiro ano do Curso



de Graduação em Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria, RS, como avaliação parcial da Disciplina de Avaliação Psicológica.

**Palavras-chave:** criança, desenho, internação hospitalar.

---

## 1. INTRODUÇÃO

A criança numa situação de hospitalização pode experimentar uma desordem emocional, aliada a uma dificuldade em expressar seus sentimentos e em traduzir o que sente em palavras, portanto, a utilização de desenhos ou testes projetivos facilita a compreensão de tais sentimentos, proporcionando um melhor atendimento por parte dos profissionais de saúde. O desenho ainda, pode revelar-se como um instrumento eficaz na comunicação do que a criança sente, revelando seu sofrimento psíquico e suas angústias, possibilitando, a partir disso, intervenções neste sentido, de forma que venha facilitar a interpretação da subjetividade das mesmas proporcionando um novo olhar para o cuidado infantil.

O processo de adoecimento na infância torna-se algo muito doloroso e confuso tanto para a criança, como para seus familiares ou responsáveis. Sabe-se que a criança passa pela difícil situação de se encontrar em um novo ambiente, onde se vê afastada de sua vida social e de suas rotinas, ou seja, seus familiares, amigos, escola, professores, brinquedos e brincadeiras. A hospitalização desperta nas crianças sentimentos de medo, tristeza, dúvida, abandono e culpa. Vivenciar a doença e experimentar sentimentos desagradáveis causa sofrimento e insegurança (RIBEIRO e JUNIOR, 2009).

Oliveira (1993) apud Silva (2003) reforça estas palavras, salientando que para a criança, o fato de estar hospitalizada, assim como os procedimentos a que vai ser submetida e a própria doença em si, surge como uma punição, um castigo, algo com uma relação muito próxima a uma culpa subjacente. Dessa maneira, as relações doença/hospitalização/culpa/castigo irão sempre permear o pensamento do pequeno paciente.

Conforme Barus-Michael (2003) citado por Silva (2010) no que diz respeito à hospitalização, a criança que se encontra nessa situação, pode experimentar uma desordem emocional, associada a uma dificuldade em expressar seus sentimentos, em traduzir sentimentos em palavras. Esta dificuldade de expressão verbal, de se explicar, origina um conflito que se torna uma crise, o sintoma passa a ser, então, algo de difícil expressão.

Silva (2010) utiliza-se das palavras de Trinca (2003): em caso de o sujeito não poder expressar-se verbalmente seja por pouca idade, como no caso das crianças, ou porque sofre de algumas inibições ou dificuldades, ou ainda por qualquer outra razão, a expressão gráfica satisfaz



mais do que a verbal. Por outro lado, o desenho serve como porta de acesso ao inconsciente, ou, em outras palavras, ao mundo interno do sujeito, possibilitando a expressão de sua subjetividade e a comunicação de seus conflitos intrapsíquicos.

## **2. O DESENHO INFANTIL NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO**

Segundo Almeida (2005), as crianças percebem a hospitalização como uma nova situação de vida em que há muitas mudanças em sua rotina, vivenciando situações com as quais devem se adaptar. Estas mudanças, decorrentes de sua nova condição, são geradoras de estresse.

Segundo Souza et al.(2003)

As pesquisas recentes apontadas deixam uma lacuna no que diz respeito ao estudo da emoção. No contexto de pessoas hospitalizadas, a emoção tem sido pouco estudada. Hoje encontramos muitos estudos sobre emoção. No entanto, a maior parte deles é descontextualizada, ou seja: na medida em que não se ancoram nem no tempo nem no espaço (p.102).

Ainda nas palavras de Souza et. al (2003) Neste sentido, o sofrimento físico decorrente da doença, na criança internada, é acrescido de um sofrimento psíquico em um sentido inevitável, caracterizado pelo processo de hospitalização.

A disponibilidade de compartilhar os sentimentos e dúvidas de crianças enfermas parece ser um grande desafio para profissionais de saúde e familiares. Pode-se supor que a grande inquietação do adulto é se deparar e lidar com os próprios sentimentos despertados por esta situação, o que pode acarretar um vácuo entre a criança doente e os adultos, levando o menor a não compartilhar os seus medos e dúvidas sobre a sua doença e hospitalização (GABARRA, 2005).

Silva et al. (2010) contribui com a opinião de que brincando a criança expressa suas emoções, demonstra situações inerentes ao confronto ao desconhecido, e resgata valores pessoais e elementos que fazem parte de sua vida.

Ainda de acordo com Silva (2010) baseado em outros autores (HAMMER, 1981; WINNICOTT, 1984; GOLDBERG, YUNES; FREITAS, 2005; ARFOUILLOUX, 1983) o desenho infantil e sua linguagem simbólica tornam-se elementos essenciais no acompanhamento às crianças hospitalizadas, uma vez que o mesmo é um instrumento por meio do qual a criança consegue expressar aquilo que não consegue expressar através da fala, possibilitando que entrem em contato com seu universo interior e que possam representá-lo dessa forma.



No contexto hospitalar, o desenho infantil está associado à avaliação da ansiedade em intervenções pré-cirúrgicas e à investigação de conceitos de saúde e doença para crianças com doenças crônicas e agudas. (MENEZES, 2008).

No que diz respeito às pesquisas, a realizada por Freitas (2008) tinha como principal objetivo verificar aspectos cognitivos e emocionais em crianças por meio do desenho da pessoa humana e do desenho da pessoa hospitalizada, no intuito de investigar qual das duas formas de desenho era a mais eficaz para se aplicar em crianças hospitalizadas – onde por mais eficaz se entende aquele em que a criança melhor consegue se expressar. Tal pesquisa concluiu que o desenho da pessoa hospitalizada possibilita uma melhor obtenção de dados no que diz respeito à compreensão da criança em relação a seu quadro clínico, bem como das emoções que emergem deste, sendo excelente instrumento para ser utilizado pelo psicólogo hospitalar.

O trabalho desenvolvido por Chiattonne (1988), na Unidade de Pediatria do Hospital Brigadeiro, em São Paulo, buscou a compreensão dos sentimentos de crianças hospitalizadas. Tal pesquisa proporcionava atividades artísticas às crianças, por meio do uso de técnicas de pintura a dedo, com tinta guache, com as quais as crianças desenhavam algo sobre seu momento de hospitalização. Observou-se que, através desta técnica, as crianças conseguiam externalizar seus sentimentos de culpa e suas fantasias.

Para Winnicott (1984) o desenho é também uma maneira pela qual se consegue entrar em contato com a criança e seu mundo, funcionando como mediador das relações que são estabelecidas com ela. Goldberg et al. (2005) acrescentam que por meio do desenho a criança pode organizar informações e processar experiências, construindo símbolos e criando relações, desenvolvendo conceitos e representando seu universo de maneira singular, expressando ainda sentimento e autoconhecimento.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança internada é dona de uma emoção que também é produto do contexto em que está vivendo, da situação de sofrimento em que está inserida, ou seja, neste estudo, a internação hospitalar foi considerada como um fator estressante em que muitas vezes, a criança não consegue expressar seus sentimentos em forma de palavras. O desenho surge como em um das técnicas projetivas que podem ser agregadas ao tratamento para que a criança possa expor sua subjetividade durante o processo de hospitalização.

Através do desenho, a criança consegue comunicar seus conflitos, suas emoções, ou seja, todos os sentimentos que emergem a partir de situações de seu cotidiano. No contexto hospitalar, ele pode revelar-se como um instrumento eficaz na comunicação do que a criança sente,

revelando seu sofrimento psíquico e suas angústias, possibilitando, a partir disso, intervenções neste sentido.

A realização de novos estudos nesta área oferece possibilidades de contribuir com aqueles que lidam com crianças nesta situação, favorecendo a percepção subjetiva do mundo infantil, especialmente dos profissionais da psicologia, pois estes devem intervir considerando os reflexos da doença e da hospitalização no psiquismo infantil, realizando atendimentos nos quais as crianças possam ser compreendidas em sua totalidade como sujeitos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. A. **Lidando com a morte e o luto por meio do brincar: a criança com câncer no hospital.** Boletim de Psicologia, São Paulo, v. 55, n. 123, p. 149-167, dez. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432005000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 30 jun. 2014.

CHIATTONE, H. B. C. **A criança e a hospitalização.** In: ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). *A Psicologia no hospital.* São Paulo: Pioneira, 1988.

FREITAS, P. G. **O desenho da figura humana e o desenho da pessoa doente na avaliação psicologia de crianças hospitalizadas.** Dissertação de Mestrado-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em <[file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/Freitas\\_PG\\_me%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/Freitas_PG_me%20(1).pdf)> Acesso em 04 jul.2014.

GABARRA, L. M. **Crianças hospitalizadas com doenças crônicas: a compreensão da doença.** Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

GOLDBERG, L. G. et al. **O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 97-106, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a11.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

MENEZES, M. et al. **O desenho como instrumento de medida de processos psicológicos em crianças hospitalizadas.** Aval. Psicol., Porto Alegre, v. 7, n. 2, ago. 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712008000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 30 jun. 2014.

RIBEIRO, C. R & JUNIOR, A. A. P. **A representação social da criança hospitalizada: um estudo por meio do procedimento de desenho-estória com tema.** Rev. SBPH. V.12 n.1 Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582009000100004&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582009000100004&script=sci_arttext)> Acesso em 30 jun.2014.

SOUZA, S. V. et al. **Expressão da emoção por meio do desenho de uma criança hospitalizada.** Psicol. Estud. [online]. Vol. 8. n.1, pp. 101-109. Maringá, 2003. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722003000100013>> Acesso em 06 jul. 2014.



SILVA, J. M. M. **O Desenho na Expressão De Sentimentos Em Crianças Hospitalizadas.** Revista de Psicologia, v. 22 – n. 2, p. 447-456, Maio/Ago. 2010.

SILVA, F. M. A. M. et. al. **Cuidado paliativo: benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas com câncer.** Acad. Paul. Psicol. vol.30 nº1. São Paulo, 2010.

TRINCA, W. **Investigação clínica da personalidade: o desenho livre como estímulo de percepção temática.** 3ª. ed. São Paulo: Epu, 2003.

WINNICOTT, Donald W. (1971b). **Therapeutic consultations in child psychiatry.** Londres: Hogarth Press and Inst. of Psychoanalysis. (Trad. bras.: WINNICOTT, Donald. W. Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil. Rio de Janeiro: Imago, 1984.

